

O Terapeuta da Fala como Técnico de Saúde

O Terapeuta da Fala (TF) é o profissional responsável pela prevenção, avaliação, tratamento e estudo científico de perturbações associadas à comunicação, fala, linguagem e alimentação. Além destas áreas de intervenção o terapeuta da fala está também habilitado a tratamentos ao nível da motricidade oro-facial e ao uso de bandas neuromusculares, de entre outros tratamentos específicos como a roncopatia e a estética facial.

O principal objetivo de um TF é potenciar a qualidade de vida dos pacientes, seja ao nível do seu desenvolvimento quando ainda são crianças como ao nível do seu bem-estar com adultos/idosos.

Este técnico auxilia também o trabalho de familiares/cuidadores e educadores/professores que lidam com o paciente, adequando o tratamento aos tipos de necessidades referidas pelos mesmos.

A intervenção do TF inicia-se com o rastreio, que não é mais do que uma pequena avaliação (com a duração entre 15 a 30 minutos) para detetar se existem anomalias a ser corrigidas mediante as queixas de paciente, família, cuidadores e/ou educadores/professores.

Se for detetada anomalia no rastreio é iniciada a intervenção terapêutica com uma avaliação extensa a todos os parâmetros da patologia para ser possível detetar a fonte do problema após o qual é definido o plano terapêutico individual e específico para cada paciente.

O tempo de tratamento é muito variável consoante a patologia e gravidade da mesma, por exemplo uma patologia articulatória pode variar de entre 6 meses a mais de um ou dois anos de intervenção, dependendo da gravidade da dificuldade articulatória e se tem outros problemas associados como alterações de audição ou dificuldades na motricidade orofacial.

O plano terapêutico produzido pós avaliação define os objetivos gerais e específicos a serem trabalhados durante o tratamento, estes vão aclarar quais as estratégias necessárias, o tipo de exercícios e trabalho complementar.

No trabalho de um terapeuta da fala é muito importante que o paciente e seus cuidadores entendam a importância de se dar continuidade às estratégias trabalhadas em sessão e/ou aos exercícios prescritos. No geral a maioria das patologias funcionam por automatização e esta é mais facilmente adquirida se

houver uma envolvimento de todos os cuidadores e uma extensão a todos os meios onde se insira o paciente.

Ao contrário do que é fomentado na comunicação geral o terapeuta da fala não atua apenas em casos articulatorios ou de disfluência (vulgar gaguez). A atuação de um terapeuta da fala pode ser iniciada no recém-nascido com a adaptação da deglutição quando necessário mas também da intervenção de patologias precocemente diagnosticadas.

Ao longo do desenvolvimento infantil é necessário estar atento a sinais de atraso na articulação (que são os mais comuns) mas também a perturbações no desenvolvimento da linguagem, perturbações da comunicação (comuns em diagnósticos de perturbações do espectro do autismo, paralisias cerebrais, síndromes variados, etc.), perturbações da fluência (vulgo gaguez), perturbações decorrentes de problemas auditivos e problema de voz (cada vez mais comuns em crianças).

Ao longo do desenvolvimento escolar é importante descartar perturbações de leitura e escrita como por exemplo dislexia, mas também de disgrafia, disortografia e discalculia, entre outras perturbações não especificadas. Bem como descartar possíveis diagnósticos que tenham falhado durante a infância.

Em adultos é cada vez mais comum encontrar problemas da área vocal (afonia, rouquidão persistente, nódulos, quistos, edema de Reinke, paralisia de uma ou ambas as pregas vocais, etc., derivados maioritariamente de maus usos e abusos vocais, importantes tratar principalmente em quem usa a voz profissionalmente), mas cada vez mais perturbações ao nível da Motricidade oro-facial (alterações de estruturas faciais por exemplo devido a paralisias faciais e alterações ao nível da capacidade muscular de toda a zona oro-facial) muitas delas encaminhadas por médicos dentistas de forma a evitar recidivas de uso de aparelho ortodôntico.

No decorrer do envelhecimento é comum encontrarmos perturbações da deglutição (dificuldades na mastigação, manipulação ou em engolir os alimentos), demências, afasias e disartrias muitas vezes sequelas de AVC que impedem a normal comunicação do utente.

De ressaltar que em qualquer patologia do foro de atuação de um TF um diagnóstico célere e uma intervenção precoce são um ótimo prognóstico e potenciador de um menor tempo de intervenção.

TF Rita Santos